

ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NO BRASIL DE 1995-1999

ANALYSIS OF THE NURSING PUBLICATIONS ON ARTERIAL HYPERTENSION AND DIABETES MELLITUS IN BRAZIL 1995-1999

ANÁLISIS DE LAS PUBLICACIONES DE ENFERMERÍA EN LA HIPERTENSIÓN ARTERIAL Y DIABETIS MELLITUS EN BRASIL 1995-1999

THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA¹

ZENILDA NOGUEIRA SALES²

MARTA MARIA COELHO DAMASCENO³

MARIA DE NAZARÉ DE OLIVEIRA FRAGA⁴

Objetivou-se identificar o conhecimento produzido e publicado na enfermagem brasileira sobre Hipertensão arterial e Diabetes mellitus de 1995-1999. A pesquisa desenvolveu-se com artigos de cinco periódicos nacionais, submetidos à leitura exploratória, seletiva e analítica. Essa produção teve como autores, prioritariamente, docentes e alunos de pós-graduação. As tendências teórico-metodológicas identificadas foram: na hipertensão arterial, estudos clínicos e conceituais, com adultos ou profissionais de saúde, sobre técnica de verificação da pressão arterial, sem utilização de teorias de enfermagem. No diabetes mellitus, predominaram estudos clínicos, com as temáticas qualidade de vida e modelos teóricos, tendo clientela adulta e sem utilizar teorias. Conclui-se que existe muita necessidade de se pesquisar em enfermagem nessas áreas, especialmente com outras clientelas. Tais publicações, porém, poderão estar em outros periódicos.

UNITERMOS: Hipertensão, Diabetes mellitus, Conhecimento.

It was objectified to identify the knowledge produced and published in the Brazilian nursing on arterial Hypertension and diabetes mellitus of 1995-1999. The research was developed with articles of five national newspapers, submitted to the exploratory, selective and analytic reading. That production had as authors, in a order, educational and masters degree students. The identified theoretical-methodological tendencies were: in the arterial hypertension, clinical studies and you consider, with adults or professionals of health, the technique of verification of the arterial pressure, without use of nursing theories. In diabetes mellitus, prevailed clinical studies, with the thematic life quality and theoretical models, tends adult clientele and without using theories. It is ended that exists need of researching in nursing in those areas, especially with other clienteles. Such publications, even so, can be in another newspapers.

KEY WORDS: Hypertension, Diabetes mellitus, Knowledge.

Su objetivo fue el de identificar el conocimiento realizado y publicado en el área de la enfermería brasileña sobre Hipertensión Arterial y Diabetis Mellitus de 1995 a 1999. La pesquisa se desarrolló en base a artículos de cinco periódicos nacioanles , sometidos a lectura explorativa, selectiva y analítica. Este trabajo tuvo como autores , en primer lugar a docentes y alumnos de posgrado. Las tendencias teoórico/metodológicas que se detectaron fueron: en la hipertensión arterial, estudios clínicos y conceptuales con adultos o profesionales de la salud, sobre técnica de verificación de la presión arterial, sin el uso de las teorías de enfermería. En la Diabetis Mellitus, predominaron estudios clínicos con las temáticas de calidad de vida y modelos teóricos, siendo la clientela adultos y sin usar teorías. Se concluye que hay una gran necesidad de pesquisar en enfermería y en esas áreas especialmente y con otras clientelas. Dichas publicaciones podrán estar , por otro lado, en otros periódicos.

PALABRAS CLAVES: Hipertension, Diabetes mellitus, Conocimiento.

¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. therezamaria@yahoo.com.br

² Enfermeira, Docente da Escola de Enfermagem de Jequié-BA, Doutoranda pela UFC.

³ Professoras Doutoradas do Programa de Pós-Graduação do DENE/FFOE/UFC. martyyqui@bol.com.br

⁴ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação do DENE/FFOE/UFC.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a produção científica nas várias áreas do conhecimento é vista como um meio indispensável para se alcançar o conhecimento científico. As enfermeiras necessitam de um conhecimento que proporcione uma base sólida ao desenvolvimento de sua prática, o que é uma exigência para a sua plena autonomia. Silva et al. (1996) argumentam que o processo da produção do conhecimento, incluindo sua caracterização, tipo, organização, padrões e formas tem constituído um tema de constante preocupação desta ciência.

A enfermagem vem se esforçando na busca da estruturação de princípios, normas, significados e formulação de um corpo de conhecimentos próprio. Tais esforços se concentram a partir de experiências em seu cotidiano profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento ou recriação de um significado conceitual do pensar e fazer enfermagem, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

As informações decorrentes das pesquisas em enfermagem têm contribuído na definição de seu papel na assistência à saúde, embora as áreas de investigação variem quanto às posições definidas pelas enfermeiras. Carper apud Silva et al. (1996) ressalta quatro padrões de conhecimento que têm sido utilizados pela enfermagem: 1.ético, que é o comportamento do conhecimento moral da enfermagem; 2.estético, que é a arte da enfermagem; 3.saber pessoal da enfermagem, que engloba formas metafísicas ou espirituais do saber e 4.empírico, que é a própria ciência. As pesquisas em enfermagem devem ser desenvolvidas de forma disciplinada, com ações específicas e decisões clinicamente apropriadas, custo-efetivas e que resultem em melhoria do cuidado de enfermagem.

Segundo Polit e Hungler (1999), as escolas de enfermagem têm aperfeiçoado seu currículo para incorporar a este a pesquisa em enfermagem, visando instigar o desenvolvimento de uma competência para pesquisa em seus estudantes. Na verdade, há uma expectativa de que esta contribua para o aperfeiçoamento da prática de enfermagem. Silva et al. (1996) afirmam que o atual momento de desenvolvimento do conhecimento de enfermagem no campo empírico, em detrimento do clínico, favorece a criação de um espaço de abstração e de construção de conceitos que representam o âmbito da enfermagem.

Vários temas têm sido foco da pesquisa em enfermagem. Um destes temas que têm merecido a atenção das enfermeiras são as doenças crônicas, pois têm se destacado no Brasil, fazendo com que o país enfrente dificuldades no direcionamento de ações de promoção da saúde que contemplem seu controle. Para Martins, França e Kimura (1996), as repercussões do desenvolvimento científico e tecnológico nas condições de vida da população têm levado ao aumento da expectativa de vida, expondo a população a um maior risco de desenvolver doenças crônico-degenerativas. Isto, conforme Davison, Frankel e Smith (1997), tem causado profundas mudanças na saúde, pois tem conduzido à mudança da ênfase na doença infecciosa aguda para desordens multifatoriais e crônicas como maiores causas de morbi-mortalidade.

No rol das doenças crônicas, a hipertensão arterial e o diabetes mellitus têm se destacado pelo seus elevados índices, complexidade de controle e seqüelas. Ambas têm sido estudadas por diferentes profissionais de saúde em seus mais variados aspectos, inclusive, na construção de banco de dados com essa produção científica (PICCININI, 2000).

Em nosso cotidiano como pesquisadoras, convivemos continuamente com pacientes portadores de *hipertensão arterial* (HA) e com acometidos por *diabetes mellitus* (DM). Essa convivência nos grupos de pesquisa, associada à percepção contextual e à necessidade de mais estudos nessas áreas, levou-nos a questionar: Quem são os personagens da enfermagem que estão produzindo conhecimento sobre DM e HA? Qual conhecimento está sendo produzido? Há modelos teórico-referenciais que fundamentam esta produção? Em que ambientes os dados foram colhidos? Que tipo de clientela foi abordada?

A proposta deste trabalho tem vínculo com o interesse das autoras de trabalhar suas teses de doutorado no âmbito das referidas temáticas. A intenção é buscar maior conhecimento acerca da produção científica na área, para realizar um diagnóstico do que está sendo publicado, mostrando caminhos para novos enfoques.

A partir do exposto, traçamos como objetivo geral: identificar o conhecimento produzido na enfermagem brasileira sobre as temáticas *Hipertensão arterial* e *Diabetes mellitus* no período de 1995 a 1999. E como objetivos específicos: 1.traçar um perfil dos autores dos artigos científicos publicados no período e 2.analisar as tendências teórico-metodológicas relativas a esta produção.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi caracterizado por levantamento bibliográfico, permitindo a compreensão da realidade para resolução de problemas e exploração de novas áreas desse conhecimento. Utilizamos como instrumento delineador a pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de artigos científicos. A principal vantagem desse tipo de pesquisa, segundo Gil (1995), reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplos do que se poderia pesquisar diretamente. Souza e Alencastre (1999), ressaltam a importância desses estudos para os pesquisadores iniciantes.

A pesquisa bibliográfica compreende as seguintes fases: escolha do tema, delimitação dos objetivos, elaboração do plano de trabalho, identificação e localização das fontes a serem pesquisadas, obtenção e leitura do material identificado, apontamento deste material por meio de fichas, análise, interpretação dos dados e redação final do estudo. Essas fases ocorrem numa seqüência natural e de forma articulada (GIL, 1995).

Para o desenvolvimento do estudo, utilizamos como fonte cinco periódicos nacionais: 1. Revista Latino-americana de enfermagem, 2. Revista Brasileira de Enfermagem, 3. Revista Gaúcha de Enfermagem, 4. Revista da Escola de Enfermagem da USP e 5. Texto & Contexto: Enfermagem. Foram critérios para inclusão do periódico, ser revista de enfermagem, estar pelo menos há cinco anos sendo publicada e sua facilidade de acesso pelas pesquisadoras.

Foi determinado um período de abrangência de cinco anos do estudo (1995 a 1999), tempo esse considerado adequado para o desenvolvimento de pesquisas bibliográficas, permitindo ampla exploração científica.

Foram selecionados os artigos cujas temáticas eram HA (ou pressão arterial) e DM. Uma vez de posse desses artigos, os mesmos foram submetidos à leitura exploratória, seletiva e analítica, nas quais procuramos identificar e responder os questionamentos previamente determinados em um instrumento (anexo 01), que foi submetido à pré-testagem para sua melhor adequação ao estudo. A análise ocorreu no período de setembro a novembro de 2000.

De posse da análise das produções, os dados foram apresentados em quadros e gráficos, de modo a permitir melhor compreensão dos mesmos. A partir daí, buscamos discuti-los respaldadas no referencial teórico

de sustentação, sendo escolhido para esta análise o de Meleis (1997), além da literatura pertinente à temática. O referencial proposto pela autora refere três tipos de abordagens do conhecimento:

- Clínica, com a descoberta de fenômenos e a emergência de conceitos, sua proposta é explicar, prescrever, desenvolver teorias e a prática clínica. Sua evolução é guiada para situações práticas e suas proposições envolvem a linguagem da experiência;
- Conceitual, com descoberta de fenômenos, seus conceitos são utilizados ou redefinidos em teorias, sua proposta visa o desenvolvimento da teoria e sua aproximação é com a conceitualização. Sua evolução é guiada para a teoria;
- Empírico, com a criação de fenômenos. Seus conceitos são utilizados, redefinidos e modificados para a pesquisa. Propõe descrever, prever, explicar, desenvolver a teoria e pesquisar. Tem aproximação com testes de mensuração e sua evolução é guiada à pesquisa.

A escolha por essa proposta se deu pelo fato do modelo em estudo ser claro, simples e suficientemente abrangente no foco em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise preliminar, detectamos que do total de 19 artigos sobre o objeto de estudo encontrados nos periódicos, doze referem-se à temática *Hipertensão Arterial* e sete ao *Diabetes mellitus*.

Referente à produção sobre as temáticas, o número de autores (23 em HA e 16 em DM) ultrapassa o de artigos. Isto porque alguns artigos tinham mais de um autor. A predominância foi de autores cuja atuação era na docência (17 em HA e 13 em DM), seguido da assistência (4 em HA e 1 em DM) e de alunos de especialização e mestrado (2 em HA), e de graduação (2 em DM). Boa parcela dos docentes era de doutores (9 em HA e 8 em DM). Dos cinco autores da assistência, dois faziam mestrado. Estes dados comprovam a contribuição da universidade nas publicações, em especial das universidades com programas de pós-graduação. Vale ressaltar que a divulgação do conhecimento

científico da enfermagem por meio de publicações já se manifesta nas enfermeiras assistenciais, embora ainda em menor escala. Dois artigos de DM tiveram participação de outros profissionais da área de saúde (médica), o que não ocorreu nos trabalhos sobre HA. Não foi especificado se a produção dos alunos da pós-graduação estava relacionada com a linha de pesquisa do orientador.

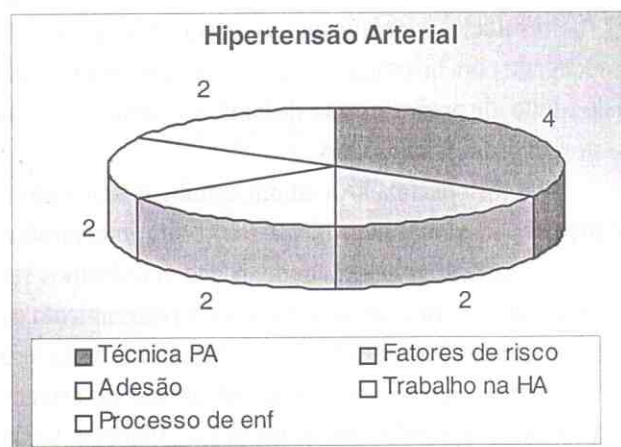
Percebemos como ainda incipiente a participação de enfermeiras assistenciais, o que nós faz constatar a necessidade de maior articulação entre enfermeiras docentes e assistenciais para a troca de experiência e produção do conhecimento que irá beneficiar a prática. Elsen e Nitscke (1994), referem que o pesquisar, cuidar, assistir, educar e o administrar são dimensões que, na prática de enfermagem, se desenvolvem estreitamente relacionados. A produção da pesquisa, divulgação e utilização dos resultados constituem um mesmo processo. É necessário que enfermeiros assistenciais e alunos se envolvam mais na realização de trabalhos.

Lopes (1992) diz que a pesquisa está vinculada ao meio acadêmico da enfermagem brasileira em decorrência dos cursos de pós-graduação e da criação de núcleos de pesquisa.

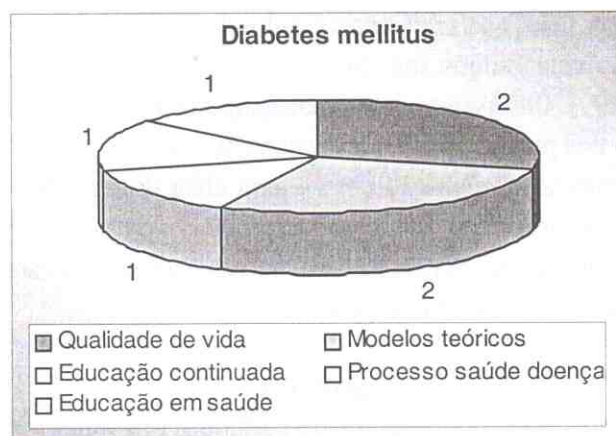
Portanto, é preciso criar estratégias para envolver esses grupos em torno de linhas de pesquisa, propiciando maior e melhor produção do conhecimento, compreensão de fenômenos da enfermagem e implementação dos resultados na prática (STEFANELLI, 1992).

GRÁFICO 1

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS ABORDADOS NAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NO PERÍODO DE 1995-1999.



1a



1b

Na produção sobre hipertensão arterial, o conteúdo mais abordado foi a técnica de verificação da pressão arterial (4). Vê-se que a limitação dos assuntos de que tratam os artigos restringe-se muito a procedimentos. Isso se dá, provavelmente, devido às deficiências relativas ao conhecimento do procedimento de verificação da PA pela equipe de enfermagem. Atualmente, no tratamento da hipertensão arterial no Brasil, são mostrados baixos índices de detecção precoce dessa doença e altos índices de não adesão ao seu tratamento, revelando a necessidade de abordagens mais direcionadas aos acometidos por essa doença (BRASIL, 1993; MOREIRA, 1999). É necessário aperfeiçoar o conhecimento da equipe de enfermagem nesse âmbito.

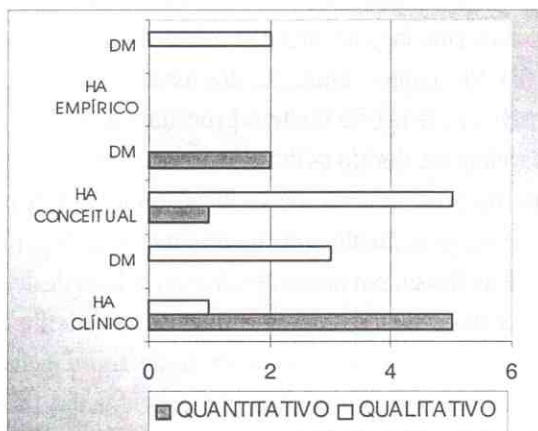
No tocante ao diabetes, foi observado que houve diversidade de abordagem, embora uma maior concentração tenha ocorrido em estudos referentes à qualidade de vida e avaliação de modelos teóricos assistenciais. Acreditamos que esta preocupação se reflete devido ao fato do diabetes ser um problema universal, que afeta populações de vários países e em diferentes estágios de desenvolvimento (SOUZA et. al., 1997). A busca de investigações nesta linha poderá favorecer a melhoria da qualidade de vida dessa clientela. No que se refere ao estudo dos modelos teóricos, acreditamos que favorecerá a construção de um significado conceitual para a profissão, contribuindo no planejamento da assistência e validação das relações de métodos empíricos (CHINN; KRAMER, 1995).

Percebe-se que as pesquisadoras desenvolveram estudos utilizando dimensões da educação em saúde: envolver a aprendizagem sobre a doença, prevenção e controle, e fazer alusão à promoção humana, que inclui os fatores sócio-culturais que afetam a saúde, os cami-

nhos pelos quais diferentes estados de saúde e bem-estar são constituídos socialmente (SCHALL; STRECHENER 1999). Observamos uma preocupação com o treinamento dos profissionais no enfrentamento da doença, o que propicia reorientação desses para além do tratamento clínico e curativo, favorecendo a promoção da saúde, que, em nossa experiência na área, percebemos ser um campo bastante carente de pesquisas.

GRÁFICO 2

ABORDAGENS DO CONHECIMENTO E MÉTODOS UTILIZADOS NAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NO PERÍODO DE 1995-1999.



Podemos ver no Gráfico 2 que, foi destacado o número de artigos conceituais qualitativos e clínicos quantitativos na hipertensão (cinco de cada tipo). No diabetes, predominaram os estudos clínicos qualitativos, seguidos de empíricos qualitativos e conceitual quantitativo, em igual número (dois). Segundo Meleis (1997), os estudos clínicos geram descoberta de fenômenos, os conceituais têm seus resultados utilizados em teorias e os empíricos criam fenômenos. Silva et al. (1996), afirmam que o conhecimento pode ser alcançado por meio de abordagem clínica, que permita reflexão a partir da prática.

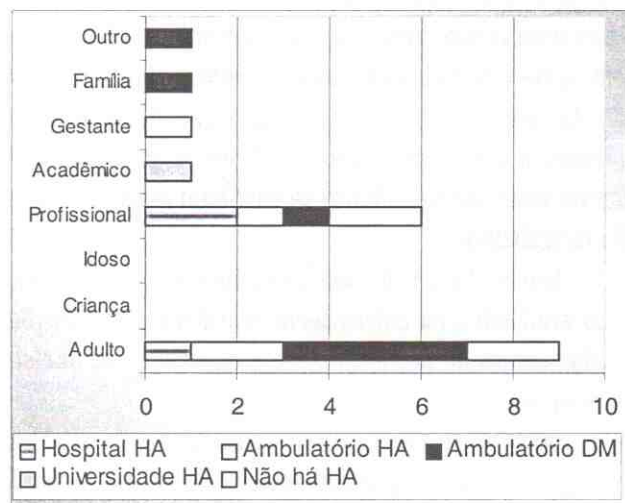
Ao nosso ver, os três tipos de abordagem do conhecimento são necessários e denotam estágios diversos de conhecimento na enfermagem, sendo possível observar que os estudos em períodos anteriores eram muito centrados na abordagem clínica, até mesmo pela influência do modelo biomédico.

Atualmente, a enfermagem tem se voltado mais aos estudos conceituais, o que é muito bom e já demons-

tra uma evolução nas pesquisas produzidas por enfermeiras, uma vez que o conhecimento clínico somente explica fenômenos, enquanto os achados de estudos conceituais já servem de subsídio à utilização de teorias. Espera-se que as enfermeiras evoluam na direção do desenvolvimento de estudos empíricos, que visam a criação de fenômenos.

GRÁFICO 3

CONHECIMENTO PUBLICADO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS CARACTERIZADA SEGUNDO SUJEITO DO ESTUDO E CENÁRIO DA PESQUISA, 1995-1999.



Os sujeitos envolvidos nos artigos sobre hipertensão foram, em ordem decrescente, o profissional (5), o adulto (5), o acadêmico (1) e gestantes (1). O ambiente ou cenário do estudo foi, prioritariamente, o ambulatório (3) e o hospital (3). Em cinco dos artigos encontrados não havia um cenário para o estudo definido por se tratarem de pesquisas bibliográficas. Referente às pesquisas sobre diabetes, os resultados revelam que as pesquisadoras têm se preocupado com investigações que abrangem uma clientela de adulto, de profissionais e de família. O cenário utilizado prevaleceu o ambulatório.

Não foi constatado nenhum estudo relacionado à criança ou ao idoso, nem tampouco foram encontrados artigos realizados na comunidade, o que acreditamos ser imprescindível para a detecção precoce e retardamento da doença. Quanto à produção do conhecimento voltado à criança, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos sobre o tema, especialmente no tocante ao Diabetes, tendo em vista que a enfermagem necessita de respaldo científico

para ajudar a promover cuidados específicos à criança com DM, diante da grande complexidade do acometimento por essa doença nessa faixa etária (TREVISAN et al., 1998). Ressalte-se também a preocupação pela falta de artigos relacionados à hipertensão arterial e diabetes mellitus nos idosos, fator que sabemos ser bastante presente. Com o aumento do número de idosos no mundo, o cuidado de enfermagem nesse grupo é primordial, tanto na hipertensão, quanto no diabetes. Para Duarte (1998), a enfermagem tem o compromisso de buscar maior conhecimento científico, com intenção de desenvolver ações adequadas que contribuam para prevenção e manutenção das capacidades vitais do idoso.

As pesquisas com famílias também foram consideradas incipientes na temática diabetes e inexistente nos artigos encontrados de hipertensão. É necessário destacar que esses pacientes estão inseridos em um contexto maior – familiar e social. Lessa (1998) afirma que mais de 50% dos diabéticos são também hipertensos, o que complica ainda mais suas dietas. Isso mostra a necessidade de estudos a respeito da influência familiar, dos costumes e padrões culturais no tratamento, o que muito influenciará na adoção das medidas higiênico-dietéticas, necessárias em ambos os casos.

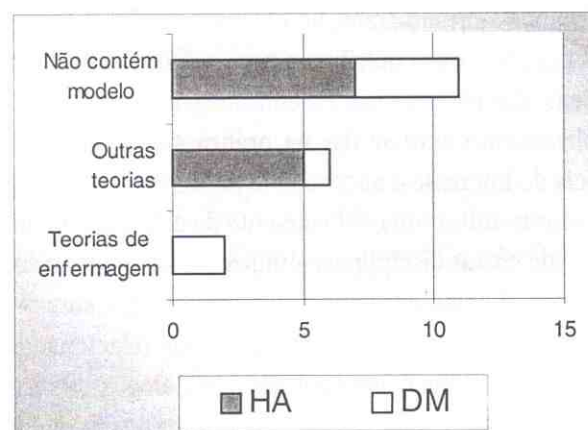
Referente à produção e publicação do conhecimento, observamos que, do total de dezenove artigos encontrados, treze não referem o ano de desenvolvimento do estudo. É necessário, portanto, maior rigor na descrição metodológica. O período em que um estudo foi desenvolvido é, muitas vezes, um fator essencial para sua compreensão, por isto não pode estar ausente do estudo.

Os artigos que referiram o ano de seu desenvolvimento (6) levaram em média de dois a três anos para ser publicados. É necessário atentar para os seguintes aspectos: porque os periódicos demoram a publicar os artigos? Os pesquisadores enviam seus artigos para publicação nos periódicos tão logo eles são desenvolvidos?

É necessário que se reflita sobre isso, pois a rapidez na divulgação do conhecimento é de suma importância para o avanço da enfermagem. Uma vez produzido, precisa ser tornado público rapidamente, sob pena de ficar ultrapassado. A análise de tal dado foi prejudicada no estudo pelo fato de 13 do total de artigos não citarem a data de seu desenvolvimento, inviabilizando a comparação da data de desenvolvimento com a de publicação do estudo.

GRÁFICO 4

PUBLICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS CARACTERIZADA SEGUNDO UTILIZAÇÃO DE MODELOS TEÓRICOS REFERENCIAIS, 1995-1999.



Dos artigos encontrados sobre hipertensão arterial, sete não continham nenhuma teoria como referencial, utilizando a literatura como fundamento, nenhum dos artigos utilizou as teorias de enfermagem como modelo teórico referencial e cinco artigos utilizaram outras teorias ou marcos teóricos, sendo que dois fizeram uso do materialismo histórico, um utilizou a taxonomia diagnóstica da NANDA (North American Nursing Diagnosis Association), um das leis estatísticas e um das Recomendações da *American Hearth Association*. No diabetes, dos sete artigos encontrados, dois trazem explícitos conceitos de teorias de enfermagem, como a de Orem e a de Rogers, um traz o interacionismo simbólico e, nos demais artigos, foi utilizada a literatura como referencial.

Isso nos leva a questionar: por que os autores não utilizam teorias de enfermagem e modelos teóricos em seus estudos? O fato de não conter um modelo/teoria tira o mérito do trabalho científico, diminui sua qualidade? Na verdade, acreditamos que isso não se dá por desconhecimento, uma vez que a maioria dos autores é de docentes, com titulação de mestre/doutor. É nítida, porém, a maior qualidade dos trabalhos que têm um modelo teórico como pano de fundo nos artigos pesquisados, sendo dotados de caráter mais crítico e permitindo o desenvolvimento de pesquisas conceituais. A opção pelas teorias de enfermagem, a nosso ver, contribuiria para aprimoramento e validação dessas em várias situações. Carvalho e Rossi (1998), afirmam que a aplicação de modelos na enfermagem é viável e desejável.

Rocha e Boemer (1992), referem que o processo de investigação, por meio de vários caminhos de abstração e reconstrução conceitual, pode adquirir maior precisão, levando à compreensão do fenômeno analisado.

Não subestimamos, no entanto, a utilização de outros modelos, que contribuem para ampliação do conhecimento das enfermeiras. Na enfermagem, a produção do conhecimento deve se dar na prática social, em decorrência do interesse e necessidade desta. Percebemos que as autoras utilizaram conhecimento da enfermagem, bem como de outras disciplinas. A utilização de outras ciências provavelmente ocorre em decorrência dos cursos de pós-graduação, que têm focado temas relacionados à filosofia, sociologia, antropologia e psicologia, oferecendo oportunidade para ampliação da visão de mundo. Porém, se por um lado a diversidade na utilização de várias disciplinas permite o estudo de um mesmo fenômeno sob várias óticas, beneficiando sua apreensão e compreensão, por outro desvia do aprofundamento dos estudos dos modelos de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de identificar a produção científica da enfermagem brasileira sobre as temáticas hipertensão e diabetes, deparamo-nos com algumas reflexões:

- nos cinco periódicos pesquisados, foram encontrados dezenove artigos sobre as temáticas, sendo doze sobre hipertensão e sete sobre diabetes;
- a produção encontrada teve como autores prioritariamente docentes com título de doutor e mestre, além de enfermeiros assistenciais e alunos de pós-graduação;
- as tendências teórico-metodológicas identificadas foram:
 - na hipertensão arterial: estudos clínicos e conceituais, com adultos ou profissionais de saúde, sobre a técnica de verificação da pressão arterial, sem utilização de teorias de enfermagem;
 - no diabetes mellitus: estudos clínicos, tendo como temáticas a qualidade de vida e os modelos teóricos, com a aplicação em adultos e sem a utilização de teorias.

- No que se refere à produção do conhecimento segundo o sujeito e o cenário da pesquisa, não se constatou produção voltada à criança e ao idoso, sendo incipientes também as pesquisas realizadas com famílias, justificando a necessidade de estudos nesses âmbitos e em outros cenários além do ambulatório e hospital.
- Quanto à utilização de modelos teóricos de enfermagem, dos dezenove artigos, onze não utilizaram teoria de enfermagem

Percebe-se, portanto, que ainda existe muita necessidade de se pesquisar em enfermagem nessas temáticas, especialmente com outras clientela, e de se repensar a utilização dos modelos teóricos no tocante a esses temas.

Vale ressaltar que tais publicações poderão estar em outros periódicos, o que revela a necessidade de mais pesquisas.

Ressalte-se algumas dificuldades que foram encontradas no desenvolvimento deste estudo, sendo as principais a ausência de alguns periódicos na biblioteca e a existência de números incompletos, o que nos obrigou a recorrer à coleção particular de docentes da Universidade Federal do Ceará para completar a coleta de dados. Segundo os funcionários da biblioteca isto se dá por falta de recursos e também pela pequena procura por tais periódicos, o que não os torna prioridade para aquisição pela biblioteca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Doenças Cardiovasculares. **Doenças cardiovasculares no Brasil**. Brasília, 1993. 36p.
- CARVALHO, E. C.; ROSSI, L. A. Modelos, estruturas e teorias de enfermagem: aplicação através do processo de enfermagem. In: GARCIA, T. R; PAGLIUCA, L. M. F. **A construção do conhecimento em enfermagem**: coletânea de trabalhos. Fortaleza: RENE, 1998. cap. 4, p. 65-85.
- CHINN, P. L.; KRAMER, M. K. **Theory and nursing**: a systematic approach. 4th. ed.. St. Louis: Mosby, 1995. 235 p.
- DAVISON, C.; FRANKEL, S.; SMITH, G. D. The limits of lifestyle: re-assessing "fatalism" in the popular culture of illness pre-

- vention. In: SIDELL, M.; JONES, L.; KATZ, J.; PEBERDY, A. **Debates and dilemmas in promoting health: a reader.** London: Macmillan, 1997. 382 p.
- DUARTE, M. J. R. S. Autocuidado para a qualidade de vida. In: CALDAS, C. P. (Org.) **A saúde do idoso: a arte de cuidar.** Rio de Janeiro, UERJ, 1998. p. 212.
- ELSEN, I.; NITSCKE, R. G. Pós-graduação, pesquisa e ética: um tema acima de qualquer questionamento? **Texto Contexto Enfermagem**, v. 3, n. 1, p. 7-19, 1994.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1995. 206 p.
- LESSA, I. Epidemiologia do tratamento e da adesão ao tratamento da hipertensão arterial e do diabetes mellitus. In: LESSA, I. (Org.) **O Adulto brasileiro e as doenças da modernidade: epidemiologia das doenças crônicas não-transmissíveis.** São Paulo: HUCITEC, 1998. p. 223-239.
- LOPES, C. M. Pesquisar para assistir. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v. 26, n. esp., p.105-118. out. 1992.
- MARTINS, L. M.; FRANÇA, A. P. D.; KIMURA, M. Qualidade de vida de pessoas com doença crônica. **Rev. Latinoam. Enfermagem**, v. 4, n. 3, p. 5-18, 1996.
- MOREIRA, T. M. M. **Descrevendo a não adesão ao tratamento a partir de uma compreensão de sistemas.** Fortaleza, 1999. 179p. Dissertação (Mestrado)– Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, 1999.
- MELEIS, A.I. **Theoretical nursing: development & progress.** 3th ed. Philadelphia: Lippincott, 1997. cap. 9, p. 147-164.
- POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Nursing research: principles and methods.** 6th ed. Philadelphia: Lippincott, 1999. 757 p.
- ROCHA, S. M.; BOEMER, M. R. Impacto social da pesquisa em enfermagem. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v. 26, n. esp., p.49-60, out. 1992.
- SCHALL, V. T.; STRECHENER, M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cad. Saúde Pública**, v. 5, supl. 2, p. 4, 1999.
- SILVA, D. M. G. et al. A produção de conhecimento em enfermagem nos grupos de pesquisa da UFSC. **Texto Contexto Enferm.**, v. 5, n. esp., p. 189-214, 1996.
- STEFANELLI, M. C. Tendência da pesquisa em enfermagem **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v. 26, n. esp., p.61-66, out. 1992.
- SOUZA, M. C. B. M.; ALENCASTRE, M. B. Produção da enfermagem psiquiátrica no Brasil, 1932-1993. **Rev. Bras. Enfermagem**, v. 52, n. 2, p. 271-282, abr./jun. 1999.
- SOUZA, T. T. et. al. Qualidade de vida de pessoa diabética. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v. 31, n. 1, p. 150-164, abr. 1997.
- TREVISAN, E. et. al. O cuidado a criança diabética na teia da vida. **Rev. Cogitare. Enferm.** v. 3, n. 2, p.11-14, jul./dez. 1998.

RECEBIDO: 25/06/2002

ACEITO: 14/08/2002